

# Introdução à Educação Física





JOSÉ LYRYAL ROLIM DE CASTRO  
THIAGO TAVARES SOARES

# **INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA**

1ª EDIÇÃO  
**EGUS 2014**

# INTA - Instituto Superior de Teologia Aplicada

## PRODIPE - Pró-Diretoria de Inovação Pedagógica

---

### **Diretor Presidente das Faculdades INTA**

Oscar Rodrigues Júnior

### **Pró-Diretor de Inovação Pedagógica**

Prof. Pós Doutor João José Saraiva da Fonseca

### **Coordenadora Pedagógica e de Avaliação**

Profª. Sônia Henrique Pereira da Fonseca

### **Equipe de Pesquisa e Desenvolvimento de Projetos Tecnológico e Inovadores para Educação**

#### **Coordenador**

Anderson Barbosa Rodrigues

#### **Analista de Sistemas Mobile**

Francisco Danilo da Silva Lima

#### **Analista de Sistemas Front End**

André Alves Bezerra

#### **Analista de Sistemas Back End**

LuisNeylor da Silva Oliveira

#### **Técnico de Informática / Ambiente Virtual**

Luiz Henrique Barbosa Lima

Rhomelio Anderson Sousa Albuquerque

### **Equipe de Produção Audiovisual**

#### **Roteirista**

Thiago Tavares Soares

#### **Gerente de Produção de Vídeos**

Francisco Sidney Souza Almeida

#### **Edição de Áudio e Vídeo**

Francisco Sidney Souza Almeida

José Alves Castro Braga

#### **Gerente de Filmagem/Fotografia**

José Alves Castro Braga

#### **Operador de Câmera/Iluminação e Áudio**

José Alves Castro Braga

#### **Desenhista/Ilustrador**

Juliardy Rodrigues de Souza

#### **Designer Gráfico**

Marcio Alessandro Furlani

Cícero Romário Rodrigues

#### **Assessoria Pedagógica/Equipe de Revisores**

Sonia Henrique Pereira da Fonseca

Anaisa Alves de Moura

Evaneide Dourado Martins

#### **Gerente de Execução de Projetos**

Anaisa Alves de Moura

# Sumário

|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| Palavras do Professor-Autor .....    | 09 |
| Ambientação .....                    | 12 |
| Trocando ideias com os autores ..... | 14 |
| Problematizando .....                | 16 |

## 1 Educação Física: Da Antiguidade à Contemporaneidade

|   |    |
|---|----|
| <i>Educação Física: Grécia Clássica à Contemporaneidade</i> ..... | 21 |
| <i>Em Roma</i> .....  | 23 |
| <i>Na Idade Média</i> .....                                       | 23 |
| <i>No Renascimento</i> .....                                      | 24 |
| <i>Na Idade Contemporânea</i> .....                               | 25 |
| <i>Jogos Olímpicos Modernos</i> .....                             | 26 |

## 2 Educação Física no Brasil: ideias e ideais

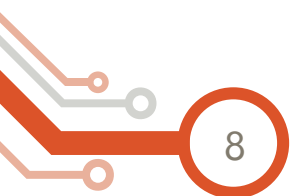
|  |    |
|--|----|
| <i>História da Educação Física no Brasil</i> .....                   | 31 |
| <i>Abordagens Pedagógicas na Educação Física Escolar</i> .....       | 36 |
| <i>Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's</i> ..... | 41 |

## 3 A Educação Física e a Formação do Graduando

|  |    |
|--|----|
| <i>Educação Física e o campo de atuação profissional</i> ..... | 45 |
| <i>Educação Física e a Base Legal</i> .....                    | 45 |
| <i>Campos de Atuação Profissional</i> .....                    | 46 |

|  |    |
|--|----|
| <i>Licenciado x Bacharel</i> .....           | 47 |
| <i>Sobre a Educação Física Escolar</i> ..... | 48 |

|                                  |    |
|----------------------------------|----|
| <b>Leitura Obrigatória</b> ..... | 54 |
| <b>Saiba mais</b> .....          | 56 |
| <b>Revisando</b> .....           | 58 |
| <b>Autoavaliação</b> .....       | 60 |
| <b>Bibliografia</b> .....        | 61 |
| <b>Bibliografia da Web</b> ..... | 65 |



# Palavra do Professor-Autor

A Educação Física é uma das áreas do conhecimento humano vinculada ao estudo e atividades de aperfeiçoamento, manutenção ou reabilitação da saúde do corpo. Isto induz alguns questionamentos sobre a concepção de Educação Física na sociedade contemporânea, onde a maior preocupação é a cultura corpo do belo.

É inteligível que a o sistema educacional brasileiro tenha posto a Educação Física como uma atividade complementar e de forma resignada nos currículos escolares, com objetivos aleatórios e indefinidos, esta, constatação nos permite ressaltar que as finalidades da Educação Física devem ser repensadas, e adequadas a sua finalidade a prática pedagógica da escola.

Há por parte dos próprios estudantes rejeição as atividades de educação física, desinteressam-se e forçam situações de dispensa de participar. Contudo, valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola.

Assim surgem algumas questões: O que é Educação Física? O que seus profissionais fazem? Qual o seu ramo de estudo? Qual sua importância na escola? Quais são seus conteúdos? O esporte ensina para quê? Qual acepção que queremos para a educação física no sistema educacional?

Caro estudante neste curso você terá oportunidade de estudar os conceitos sobre a Educação Física nos seus diversos aspectos e nas suas variadas manifestações da cultura humana.

Seguindo uma sequência cronológica facilitará você identificar funcionalmente a Educação Física em cada período da História, um resgate da Educação Física nas principais civilizações em cada um dos períodos históricos o seu papel social, político, econômico e educacional.

Conversaremos sobre a Educação Física no Brasil, enfocando as principais tendências e contribuição de cada uma delas para o contexto educacional do país e também no que se refere a sua legalidade e legitimidade no cenário nacional e educacional.

O autores.

# Biografia dos Autores

## José Lyryal Rolim de Castro

Mestrado em Educação Física e Saúde - Universidade Católica de Brasília - UCB - Especialização em Treinamento Esportivo UNIFOR - Graduado em Educação Física pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR. - Atualmente - Coordenador do Curso



de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA - Professor Efetivo Assistente VI - Professor de Educação Física da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará. - Experiência na área de Educação Física, com ênfase em Esporte e Educação Física, atuando nos temas: Gestão Esportiva - Esportes de Invasão, de Rede e de Marcas - Ginástica - Natação - Educação Física Escolar, Lazer e Cultura Corporal.

## Thiago Tavares Soares

Residente e domiciliado a Avenida Milton Carvalho, 990, Caixa D'água, Ipu - Ceará. É graduado em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2006); Especialista em Personal Training, pela Faculdade Farias Brito; Mestrando em Ciências da Educação pela a UNIBAM MERCOSUR. Atualmente é professor de Ensino



Superior do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú - IVA e da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Coordenador de Polo do Curso de Educação Física das Faculdades INTA-EAD e membro integrante da Equipe de Colaboradores pedagógicos do Programa Segundo Tempo.



## **AMBIENTAÇÃO À DISCIPLINA**

Este ícone indica que você deverá ler o texto para ter uma visão panorâmica sobre o conteúdo da disciplina.



# Seja bem-vindo, A disciplina de Introdução a Educação Física!

A história da Educação Física se funde na história do homem, isso porque a Educação Física pode ser resumida em uma só palavra, movimento, que é um elemento indissociável a vida humana.

Historicamente a atividade física teve várias funções como, por exemplo, na pré-história o movimento era o meio pelo qual os homens conseguiam garantir a sua sobrevivência. À medida que o homem foi evoluindo a atividade física passou a adquirir novos significados, como aconteceu na Grécia, onde o corpo era primado de tudo e o exercício físico era fundamental para aquisição da beleza e para formação educacional dos gregos.



Para o aprofundamento sobre o tema em estudo, indicamos que você leia a obra **A Educação Física cuida do corpo e "mente"**, do autor João Paulo S. Medina. A leitura permite a percepção entre as opiniões dos diversos pensadores sobre o tema.

**ESTUDO GUIADO:**  
Ao concluir a sua leitura elabore uma análise crítica sobre o papel social desta área do conhecimento. Esta obra é referência por um grande número de professores nos cursos de Educação Física e Esportes no Brasil e outros países de língua portuguesa.

# TROCANDO IDEIAS COM OS AUTORES

A intenção é que seja feita a leitura de obras indicadas pelo professor-autor numa perspectiva de dialogar com os autores de relevo nacional e/ou mundial.



Neste momento, você deve dialogar com as ideias dos autores das obras indicadas, a seguir elabore um resumo sobre as ideias de cada livro.

A obra de Suraya Cristina Darido “**Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**”. A autora faz uma breve discussão sobre a Educação Física Escolar no



Brasil ao longo do século XX. Discute-se a questão da formação do profissional de Educação Física, desde o modelo tradicional, passando ao científico até a defesa da formação do profissional reflexivo. Apresenta a metodologia e os principais resultados de uma pesquisa conduzida com sete professores pós-graduados, explicação do conhecimento científico na prática pedagógica do professor de Educação Física.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

Propomos a leitura dos PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais, você encontrará subsídios para maior compreensão sobre Educação Física enquanto campo de atuação profissional.



Conhecerá a lei que regulamentou a atividade do profissional de Educação Física, e os respectivos Conselhos Federal e Regionais de Educação Física, a legitimidade e credibilidade no cenário nacional e sua obrigatoriedade enquanto disciplina da Educação Básica. Esta obra também aborda o espaço profissional para o Bacharel e para o Licenciado em Educação Física.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Educação física**. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 96p.

## PROBLEMATIZANDO

É apresentada uma situação problema onde será feito um texto expondo uma solução para o problema abordado, articulando a teoria e a prática profissional.



O Currículo de Educação Física no programa educacional formal é proposto aos acadêmicos de modo a percebermos objetivos específicos da disciplina e, por expansão, abordarem os objetivos educacionais e de saúde mais gerais (NAHAS, 2003).

Portanto, a prática do profissional de educação física na escola nos remete aos questionamentos: Qual é o papel das aulas de Educação Física nas escolas? O que pensam os estudantes sobre suas práticas docente? Quais aspectos necessitam de mudanças?

*O professor X leva os estudantes do espaço (sala de aula) até a quadra sem utilização de filas; no início da aula ele explica os objetivos e as atividades; realiza atividades em forma de brincadeiras e jogos com turmas mistas; o professor faz brincadeiras verbais com alguns deles e conversa com outros; dá dicas para facilitar resoluções de problemas; não altera a sua voz quando atrapalham a aula; faz círculos com a intenção de que todos possam se observar; explica a importância de certas atividades como, o aquecimento e o alongamento; diante de situações de conflito entre estudantes, faz uma parada para que os estudantes pensem sobre suas atitudes; quando surge algum estudante sem a roupa adequada explica a valor da vestimenta na prática da educação física.*

**ESTUDO GUIADO:**  
Faça uma análise sobre a atitude do professor na situação do caso acima.

# APRENDENDO A PENSAR

O estudante deverá analisar o tema da disciplina em estudo a partir das ideias organizadas pelo professor-autor do material didático.



# 1

## **EDUCAÇÃO FÍSICA: DA ANTIGUIDADE A CONTEMPORANEIDADE**

### **Conhecimentos**

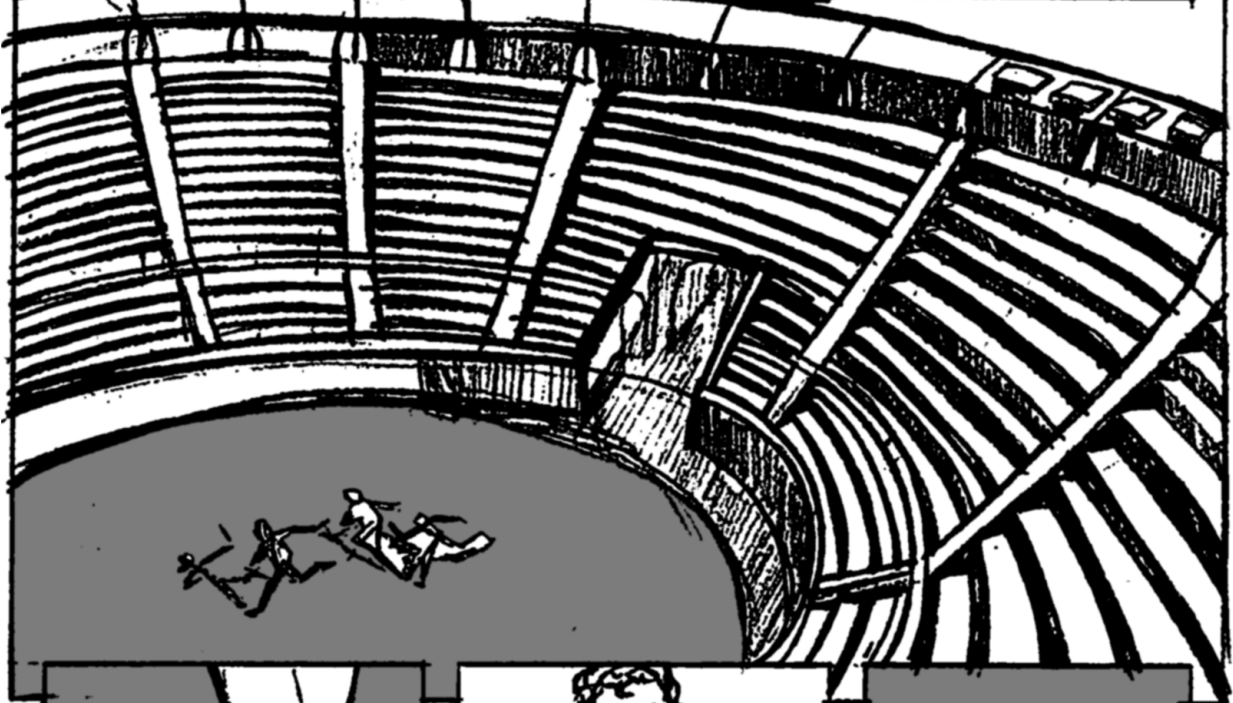
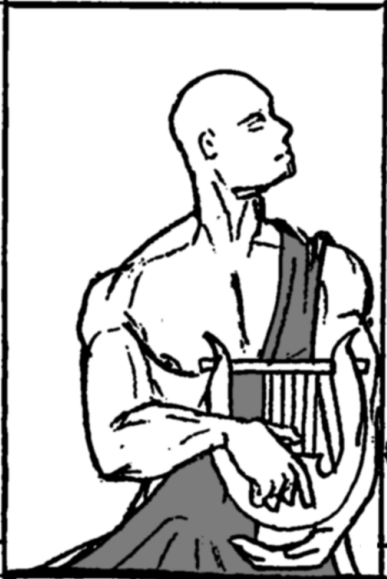
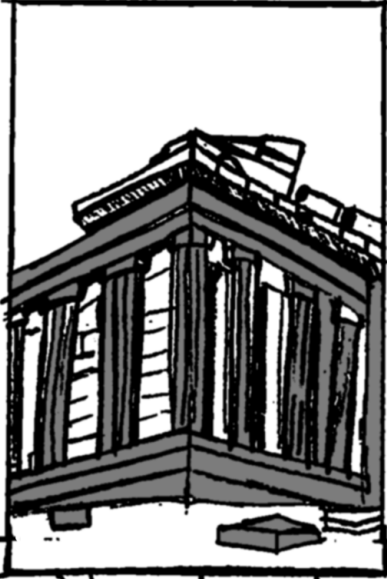
Conhecer a trajetória histórica da Educação Física desde a Grécia Antiga à Contemporaneidade.

### **Habilidades**

Relacionar as diversas manifestações da educação física aos respectivos períodos históricos.

### **Atitude**

Refletir sobre os valores incorporados a Educação Física e ao esporte ao longo dos tempos.



## Educação Física: Grécia Clássica à Contemporaneidade

Na Grécia Antiga apareceram algumas das esculturas mais aprimoradas, e assinalava a liberdade do movimento alegre, a liberdade de expressão, e notabilizava a humanidade como uma entidade autônoma. Neste momento, os artistas principiavam do alargamento dos limites formais estéticos enquanto trabalhavam na expressão do corpo humano de um jeito mais naturalista.

Os artesãos foram aptos em trocar a estrita assimetria da figura com um contorno livre para deslizar mais adequado para a vida, enquanto se aproximavam de uma visão ideal estético através de pedra e bronze.

A grande ascensão da Educação Física ocorreu na Grécia Antiga onde a atividade física é componente fundamental na cultura, na educação e na formação do cidadão grego. Platão, Sócrates, Aristóteles e Hipócrates atribuíram conceitos sobre a união entre corpo e alma por meio das atividades corporais e da música.

Destacam-se na educação grega duas maneiras bem peculiar de formação do cidadão. Uma foi a Educação Espartana caracterizada pela formação militar, cavalheiresca e aristocrática. A outra a Educação Ateniense, onde educação e cultura mesclavam-se no currículo escolar visando à formação integral do homem. A ginástica, as letras e a música formavam os três pilares da educação da criança e do jovem ateniense.

***Mas por que a ginástica foi colocada pelos gregos como um dos princípios educativos? Porque eles acreditavam que a ginástica ajudaria o indivíduo a manter o corpo em consonância com a alma?***

Os ginásios gregos foram o grande palco de valorização e exacerbação da beleza grega, neles frequentavam nobres que, se exercitavam buscando a mais perfeita harmonia entre o corpo, intelectualidade e a alma.

Os espartanos — em ginásios cercados por fossos — só treinavam o corpo, já que o seu conceito de civismo excluía a eloquência. Eles não tinham outro objetivo senão o de maximizar a capacidade dos rapazes, infligindo-lhes sofrimento. É verdade que as meninas também eram encorajadas ao exercício da mesma maneira, embora por uma questão meramente utilitária: fortalecer o corpo para o parto. Em Atenas, o adestramento dos corpos juvenis tinha múltiplas finalidades, que transcendiam a

força bruta. Um rapaz forte, obviamente, tornava-se um bom guerreiro; uma voz educada garantia sua participação nos negócios públicos. No ginásio, ensinava-se como usar o corpo de forma que ele pudesse desejar e ser desejado com honra. (SENNETT, RICHARD, 2003, p. 42)

No entanto, o maior legado deixado por essa civilização para Educação Física foi sem dúvida os festivais esportivos, considerados como disputas sagradas, que eram organizados para homenagear seus deuses. Dentre os jogos Píticos, Nemeus, Ístmicos, destaque para os Jogos Olímpicos que eram realizados em homenagem a ZEUS – rei dos deuses - que, combinavam primorosas cerimônias religiosas com arte e esporte, numa fusão de celebrações imagináveis hoje.

Datados de 776 a.C. (primeiros registros oficiais) os Jogos Olímpicos aconteciam a cada quatro anos na cidade de Olímpia, lá atletas das cidades-estados gregas se reuniam durante cinco dias para competir nas mais diversas modalidades esportivas: atletismo, luta, boxe, corrida de cavalo e **pentatlo**. Os vencedores eram recebidos como heróis em suas cidades e ganhavam uma coroa de louros.

**Pentatlo:**

Entre os gregos antigos conjunto dos cinco exercícios dos atletas ( luta, corrida, salto, disco e dardo).

Sua importância era tanta que durante a competição e nos dias que os antecediam era proclamada a trégua sagrada (ekecheira). Durante esse período que durava cerca de três meses, qualquer um, soldado ou camponês, que violasse a trégua, teria de pagar multas pesadas. A diminuição dos conflitos e o bom relacionamento existente entre os gregos no espaço olímpico foram suficientes para gerar a crença mítica de que a própria guerra havia sido proibida.

Embora deixado um grande legado para as gerações futuras nas artes, educação, filosofia, política e na educação física, a sociedade grega pouco valorizou a mulher, condenando-a sempre a submissão e a obediência, até nos Jogos Olímpicos, principal competição esportiva, as mulheres eram impedidas de competir e até de entrarem nos estádios.

Apesar das restrições nos Jogos Olímpicos, Hipodâmia esposa de Pelops – criador dos Jogos Olímpicos – deu início aos jogos femininos, chamados de Heréia, em homenagem a Hera, esposa de Zeus. Esses jogos antecediam as Olimpíadas, sendo o evento central uma série de três corridas a pé para moças, organizadas pelas mulheres mais importantes de Élida, cidade próxima de Olímpia.

Durante quase doze séculos – 293 Olimpíadas – as peregrinações e disputas continuaram praticamente sem interrupções. Mas depois que a

Grécia foi ocupada pelos Romanos, em 142 d.C., os Jogos deterioraram-se sistematicamente. Por fim, em 393 d.C., Teodósio, imperador romano, ordenou a destruição de todos os templos pagãos em todo império, inclusive aqueles de Olímpia, e proibiu os Jogos.

### *Você tem uma ideia de como a utilização da educação física era em Roma?*

## Em Roma

Com o domínio grego pelo império romano, a utilização da educação física passou a ter finalidades extremamente militar fazendo com que o sentido de belo adquirido pela ginástica fosse substituído pelo princípio de virilidade que envolvia todo povo romano.

Com a decadência seguida do fim dos Jogos Olímpicos, o esporte em Roma não tinha mais a mesma expressão que na Grécia, tendo o **ludus** uma conotação de jogo ou treinamento, não caracterizado por uma competição propriamente dita.

O circo era o nome dado as instalações esportivas, onde eram realizados os jogos de corridas de carro, a pé e lutas. Foram nesses circos que a partir de 27 a.C., aconteciam os terríveis combates de gladiadores e de sacrifício humano, onde cristãos eram devorados por feras. Essa prática ficou conhecida como política do “pão e circo”. Nesses espetáculos os imperadores ofereciam aos plebeus, diversão e migalhas de pão, fazendo uso ideológico do esporte para alienar toda população.

#### **Ludus:**

Academia Espartana destinada ao treinamento dos jovens nascidos em Esparta.

## Na Idade Média

Na Idade Média as manifestações de caráter físico, como práticas esportivas e **culto ao corpo**, tão celebrado pelos gregos, em até determinados momentos pelos romanos, não foi tão valorizado. Isso porque o Cristianismo cultuado de forma exacerbada valorizava apenas a salvação da alma e à vida celestial, desprezando e condenando qualquer manifestação de culto ao corpo, tornando a atividade física inexpressiva, passando a ser utilizada somente para fins militares.

Culto ao corpo: busca pelo corpo perfeito.

A Educação Física, apesar de não merecer um destaque especial,

recebeu uma atenção cuidadosa na preparação dos cavaleiros, sua preparação incluía prática de esgrima, corrida a pé, equitação e os jogos, representados por torneios conhecidos como justas, cujo objetivo era o cavaleiro derrubar o oponente com um golpe de lança numa arena sem cair do seu cavalo.

Enquanto os nobres se dedicavam a desenvolver suas aptidões guerreiras em torneios e combates, além de praticar a equitação e a caça, o povo tinha grande apego aos jogos de bola.

Segundo Oliveira (1999) ao contrário do valor que os gregos davam aos esportes individuais, em especial o atletismo, o esporte medieval valorizou mais os esportes coletivos, destaque para os jogos de bola que atraíam maior atenção do povo. Na França soule que antecedeu o futebol e o rugby era um violento esporte jogado com as mãos e os pés. Já na Itália, desenvolveu-se o cálcio que correspondia ao soule, sendo jogado com outras regras. Ainda nesse período destaque para lutas e para as atividades lúdicas praticadas pelas crianças nos feudos.

## No Renascimento

Surgido na Itália entre fins do século XIII e meados do século XVII e em outros países europeus, o renascimento foi marcado pelo despertar cultural e ideológico que culminou numa nova concepção de homem e de mundo a partir do redescobrimto da individualidade, do espírito crítico e da liberdade do ser humano. Nesse período o conceito antropocêntrico, opõe-se a conceito teocêntrico medieval, resgatando novamente a valorização do belo e a importância do corpo.

A preocupação com a integração do físico e do estético à formação educacional, fez com que intelectuais como Rabelais, Montaigne, Francis Bacon, Locke e Rousseau, passassem a defender a inclusão da ginástica, dos jogos e dos esportes nas escolas como elementos da educação, firmando assim os alicerces da Educação Física Escolar.

Seguindo os princípios da seletista Pedagogia Tradicional desfrutada apenas pela burguesia, o currículo da Educação Física constituído no salto, na corrida, na natação, na luta, na equitação, no jogo da pelota, na dança e na pesca, tornam-se prioridades para o ideal da educação cortesã.

Já no século XVIII na Idade Moderna, a ginástica nas escolas alemãs passou a ter o mesmo peso que as disciplinas intelectuais, algo antes visto apenas na Grécia Clássica. Pestalozzi fundador da escola primária popular orientou a ginástica com fins médicos, objetivando a postura.

## Na Idade Contemporânea

Impulsionada pela revolução francesa e industrial, que tinha na produção industrial e no capitalismo a mola propulsora para a nova forma de organização social, a Educação Física passou a ter um papel importante na construção de um homem novo, a partir dos novos conceitos básicos sobre o corpo e sua utilização como força de trabalho.

Segundo Soares (1994, pg. 07) a Educação Física passa a ser a “própria expressão física da sociedade do capital”. Ou seja, operários saudáveis além de suportar longas jornadas de trabalho, garantiam a produção e a consolidação do estado burguês.

### ***Você conhecerá agora os métodos ginásticos na Europa e suas respectivas finalidades.***

No sec. XIX surge na Europa os métodos ginásticos (ou escolas) destaque:

Na Escola alemã, a ginástica, que tinha finalidades nacionalistas, era orientada com um teor cívico e patriótico muito forte. Essa forma de instrução física militar que difundia a ideologia, a moral e o patriotismo, apresentava um forte conteúdo higiênico, cuja finalidade primeira era tornar os corpos ágeis, fortes e robustos.

Na Escola sueca, a ginástica volta-se para extirpar os vícios da sociedade entre os quais o alcoolismo, esse método sistematizado tinha como finalidade criar indivíduos fortes, saudáveis e livres de vícios, em fim, buscava-se regenerar o povo, formando homens de bom aspecto que pudessem preservar a paz na Suécia. A ginástica sueca tem como seu principal representante Pehr Henrick Ling (1776 – 1839), para ele a ginástica poderia ser dividida ginástica pedagógica ou educativa, ginástica militar, ginástica médica e ortopédica; ginástica estética.

Na Escola francesa, a ginástica desenvolvida na primeira metade do século XIX era voltada para o desenvolvimento social, para o qual são necessários homens completos. A ginástica francesa não apenas era voltada para fins militares como também foi introduzida nas escolas, embora fossem ministradas por suboficiais que não tinham nenhum conhecimento pedagógico. Para seu fundador D. Francisco de Amoros y Ondeño (1770 – 1848) a ginástica, de acordo com a finalidade poderia ser: civil e industrial, militar, médica e cênica ou ***funambulesca***.

**Funambulesca:**  
ridículo, palhaçal.

Na Escola inglesa, é a única das quatro, nesse período, com uma orientação não-ginástica. Por causa da popularidade de muitos esportes, a prática dos exercícios físicos era baseada nos jogos e nos esportes. Nas escolas inglesas o esporte foi implantando numa corrente educativa.

## Jogos Olímpicos Modernos

Destacaremos um tópico especial para tratarmos do renascimento dos Jogos Olímpicos com esplendor dos jogos da antiguidade, cuja ideia olímpica de um modo de vida baseava-se na beleza, saúde e virtude. Esses jogos além de marcarem todo povo helênico pelo seu aspecto social, político, econômico, religioso e mítico foram fundamentais para o entendimento da Educação Física na civilização ocidental.

Em 1894, o secretário geral do Comitê Olímpico Internacional e idealizador dos Jogos, o francês Charles Louis de Feddy, mais conhecido como Barão Pierre de Coubertin, deu o pontapé inicial para o renascimento do maior evento esportivo já realizado, os Jogos Olímpicos que recomeçariam no berço de sua gênese - Grécia.

Durante três anos e meio, Coubertin percorreu diversos países divulgando os jogos e angariando recursos financeiros para sua realização. A concretização do sonho só tornara possível devido a doações dos gregos e ao apoio de um empresário chamado Georgias Averoff que financiou grande parte das despesas dos jogos.

Finalmente em 6 de abril de 1896 às duas horas da tarde, na cidade de Atenas, pôs-se fim a um hiato de 15 séculos do cancelamento dos jogos pelo Imperador Romano Teodósio. Mais de cem mil pessoas lotavam o estádio Panateniense para saudarem os 311 atletas que voltavam a disputar novamente a competição esportiva mais importante da humanidade, os Jogos Olímpicos.

A célebre frase do Barão Pierre de Coubertin "o importante não é vencer, mas simplesmente competir" se fez tão forte que atletas de outras nações, ao vencerem as competições eram aclamados de pé pelos espectadores e parabenizados pelos seus oponentes. Esse espírito fortalecido no Olimpismo, uma filosofia que defende por meio da prática esportiva a consciência pacífica, o respeito e a união entre os homens marcaram os oito dias de competição.

Na história dos Jogos Olímpicos Modernos o Brasil iniciou sua participação em Olimpíadas apenas em 1920, mas não teve muito destaque no cenário mundial. Entre os altos e baixos houve destaque para:

- Guilherme Paraense primeiro campeão olímpico na prova de tiro dos jogos de 1920;
- Basquete que em 1948 conquistou a primeira medalha olímpica nos esportes coletivos;

- Ademar Ferreira da Silva que conquistou dois ouros no salto triplo em 1952 e 1956 e Joaquim Cruz que 1984 conquistou o ouro no atletismo;
- Aurélio Miguel ouro no judô em 1988;
- Seleção de Vôlei masculino ouro em 1992;
- Para o hipismo, Robert Scheidt, Torbem Grael ouro em 1996 assim como o vôlei de praia feminino que conquistou a dobradinha ouro e prata;
- Para as medalhas de ouro do vôlei masculino de quadra e de areia, para Robert Scheidt, e para Torben Grael e Marcelo Ferreira na vela em 2004;
- Para Maurren Maggi, primeira mulher brasileira a obter o ouro no salto em distância e para o nadador César Cielo ou nos 50 metros livre em 2008.

Ao contrário dos Jogos Olímpicos antigos que apresentavam características próprias e diferenciadas, as Olimpíadas Modernas embora resgatadas algumas de suas tradições, não impediu que nesses jogos repleto de misticismo, religiosidade, honestidade e integridade proliferassem o chauvinismo, a ideologia política, a exploração midiática, o profissionalismo, o ganhar a qualquer custo, o suborno, etc., típicos dos esportes modernos.



# 2

## EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: ÍDEIAS E IDEAIS

### **Conhecimentos**

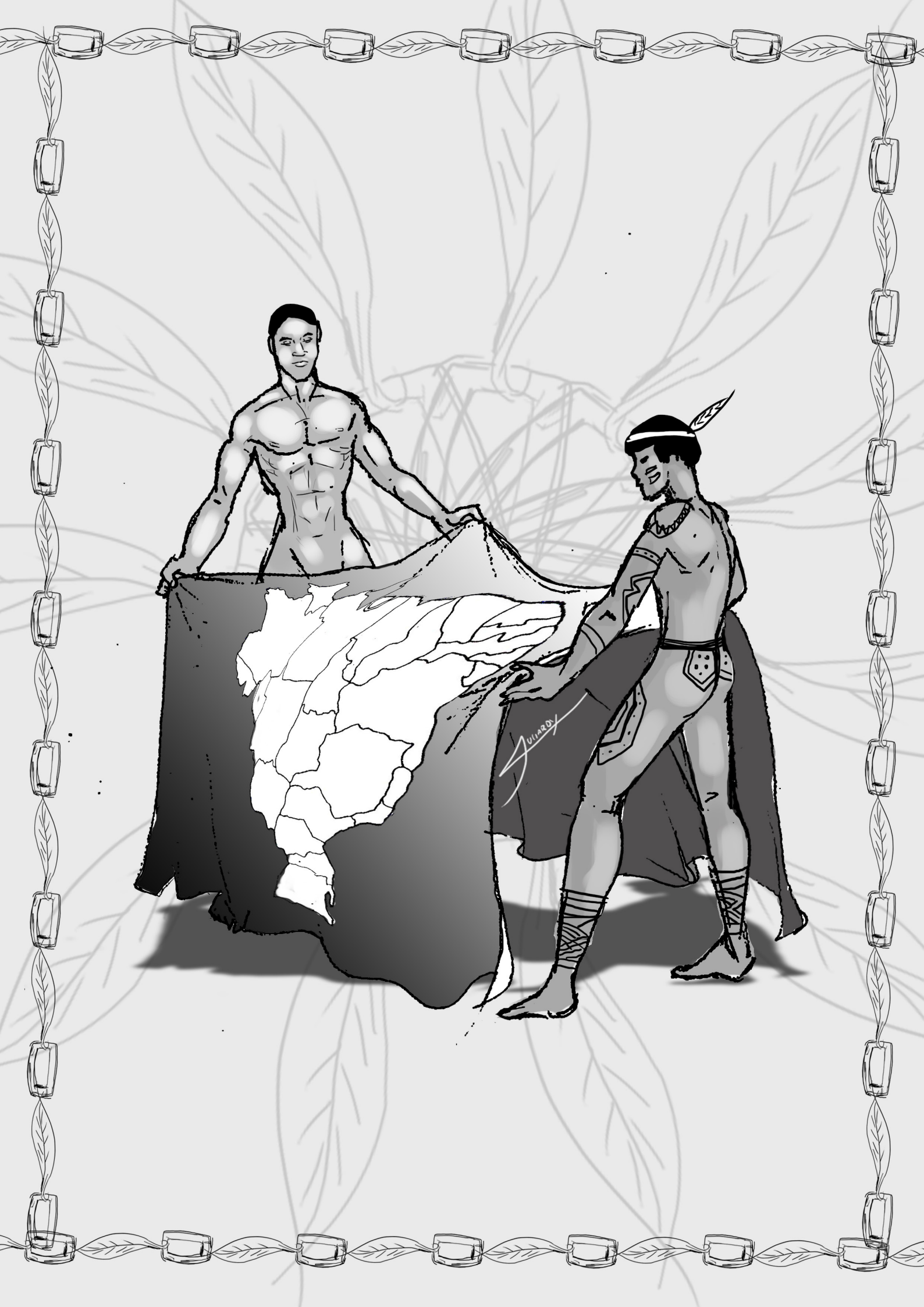
Conhecer a história da Educação Física no Brasil e as principais tendências pedagógicas.

### **Habilidades**

Identificar as tendências pedagógicas para aplicar os conhecimentos das tendências pedagógicas atuais na prática docente.

### **Atitude**

Intervir na sociedade como agente transformador por meio da prática docente da Educação Física.



# História da Educação Física no Brasil

Na História da Educação Física no Brasil remoto desde os primeiros habitantes, os índios, tinha a mesma função utilitarista que os povos primitivos, embora pouco tenha contribuído para Educação Física brasileira devido ao estado de nomadismo que vivia e que lhes restavam pouco tempo para adquirirem hábitos esportivos.

Segundo Marinho (1991) as práticas esportivas ou atividades físicas praticadas pelos índios e primeiros colonizadores foram o arco e a flecha utilizados para caça, pesca e guerras; a natação e canoagem utilizada pelo imenso litoral e pela grande quantidade de rios e lagos; as corridas usadas para as fugas e perseguições de animais e inimigos; as marchas eram um dos meios das viagens dos colonizadores e dos índios e a equitação praticadas por algumas tribos como os *guaicurus*.

Já a contribuição dos escravos foi bem maior, através de uma dança, que era um misto ritmo e luta denominada capoeira, que hoje é um esporte brasileiro institucionalizado.

Segundo Rego (1968) a capoeira era uma criação dos africanos no Brasil, desenvolvida por seus descendentes afro-brasileiros, para este autor, a capoeira foi inventada com finalidade de divertimento entre os negros escravos, mas na realidade nos momentos oportunos virava luta de verdade.

Já Barbieri (1991) explica que o aparecimento da capoeira deu-se através da resistência simbólica exercida pelos dominadores, que impunham aos escravos novos valores culturais como o catolicismo, a língua portuguesa e outros comportamentos. Desta forma o autor ressalta que primeiro surgiu a luta como forma de garantir a sua sobrevivência física, somente depois sem ordem cronológica a capoeira se constituiu em luta-dança, *folgado*, brincadeira, meio de expressão, arma, malandragem, e até modalidade esportiva.

A partir da segunda metade do séc. XIX a Educação Física passou a ser introduzida em algumas escolas em determinados estados brasileiros. Sua inserção é influenciada por duas correntes, que ao longo da História se fizeram presentes até as últimas décadas do século XX.

Uma das correntes foram as instituições militares que contaminada pelos princípios positivistas buscava no discurso normativo, disciplinador e moral a manutenção da ordem social, quesito básico para a obtenção do

## Guaicurus:

Tribo que habitava no Rio Paraguai. E devido as enchentes deslocavam à procura de novos pastos.

## Folgado:

Ato de brincar, divertimento.

almejado progresso. Para isso seria necessário formar cidadãos fortes e saudáveis.

A outra corrente correspondia ao discurso médico higienista que compreendia a Educação Física como sinônimo de saúde física e mental, promotora de saúde, regeneradora da raça, das virtudes e da moral. Esse discurso tinha como objetivo disciplinar os corpos, os hábitos, e a vida dos indivíduos. Além disso, havia no pensamento político e intelectual brasileiro da época uma forte preocupação com a eugenia.

Neste período surgiu, no Brasil, a introdução de diversas modalidades esportivas que já vinham sendo praticadas principalmente nos países europeus. Destaque nesse período para a Associação Cristã de Moços, instituição de caráter internacional fundamental para que o esporte chegasse aos hábitos dos brasileiros. Vale também destacar a chegada das chamadas “doutrinas de educação física” procedentes da Alemanha, Suécia e França.

O remo praticado desde o Império destacou-se como a principal modalidade esportiva no Brasil República até as primeiras décadas do século XX. Foram fundados clubes de remo no Rio de Janeiro, Pará, Rio Grande do Sul e São Paulo. Destaque para o “Union des Conotiers, Clube de Regatas Fluminense e Clube de Regatas Botafogo, no Rio de Janeiro e o “Rude Werein Germania” e o Grupo de Regatas Rio-Grandense no Rio Grande do Sul. (TUBINO, 1996).

Ainda no final do século XIX e início do século XX foi introduzida no Brasil a natação competitiva; em 1889, August Shaw introduziu o basquetebol; o tênis tido como esporte de elite começou no Brasil através do Tennis Club Walhafa de Porto Alegre em 1898, a esgrima que foi impulsionada com a criação na Brigada Policial de São Paulo, com a Escola de Esgrima, em 1902. (TUBINO, 1996).

### ***E quanto ao futebol, como será que foi implantado no nosso país?***

Em 1894, chega ao Brasil o futebol, Charles Müller, Manuel Gonzales e Oscar Cox foram os principais introdutores e divulgadores dessa nova prática esportiva jogado na Inglaterra pelos nobres em recinto fechado. No Brasil foi jogado primeiramente por ingleses, mais tarde os brasileiros vindos da Europa começaram a participar dos jogos de futebol juntamente com os estrangeiros enraizados no país. O primeiro clube brasileiro foi a Associação Atlética Ponte Preta de Campinas, fundada em 1899. Um fato curioso relacionado a essa época é o impedimento de negros, pela elite, a prática do futebol. Para furar este bloqueio racista alguns negros passavam pó de arroz no corpo fingindo-se de branco.

## ***Você sabe como que os negros foram inseridos na prática do futebol?***

O Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, foi a primeira equipe a romper esta barreira do preconceito contra negros no futebol brasileiro, colocando em campo um time para disputar o Campeonato Carioca de Futebol de 1922, formado em sua maioria por negros que haviam vencido anteriormente o Campeonato da Segunda Divisão.

Em 1851 na forma de Couto Ferraz a Educação Física tornou-se obrigatória nas escolas do município da corte, a inserção da Educação Física foi alvo crítico e revolta dos pais que não aceitavam seus filhos envolvidos em atividades que não fossem intelectuais.

O maior defensor da Educação Física nesse período foi sem dúvida Rui Barbosa que, no seu parecer nº 222 sobre a Reforma Leôncio de Carvalho sob o título "Reforma do Ensino Primário e várias Instituições Complementares da Instrução Pública", apresentado à Câmara dos Deputados em 12 de setembro de 1882 fez o seguinte comentário.

*"... Não pretendemos formar acrobatas nem Hércules, mas desenvolver na criança o quantum de vigor físico essencial ao equilíbrio da vida humana, à felicidade da alma, à preservação da Pátria e à dignidade da espécie..."*  
(FILHO, 1994, pg. 53)

Instituir uma seção especial de ginástica em cada escola normal; obrigatoriedade da mesma a ambos os sexos na formação do professor e nas escolas primárias tendo em vista, em relação à mulher, a harmonia das formas feminis e as exigências da maternidade; inserção da ginástica como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio e depois da aula; equiparação da autoridade de professor de Educação Física aos das demais áreas. Resumia o pensamento de Rui Babosa. (SOARES, 2001)

As ideias de Rui Barbosa expressavam as preocupações da elite brasileira com a regeneração da raça, procriação e saúde física de homens e mulheres, no âmbito dessas preocupações à educação física surge como instrumento ideal para forjar indivíduos fortes e saudáveis através de um exacerbado cuidado higiênico com o corpo.

O parecer de Rui Barbosa serviu de referencial no período republicano e nas primeiras décadas do séc. XX, na defesa da Educação Física nas escolas brasileiras.

Nas primeiras décadas do séc. XX a Educação Física que se ensinava era baseada

nos métodos europeus – o sueco, alemão e francês. Ainda nesse período sob o nome de ginástica, foi incluído nos currículos dos Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo (PCN, 1997).

Na década de 30 com o processo de industrialização e urbanização e o estabelecimento do Estado Novo a Educação Física ganhou novas atribuições: “fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva, e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade” (PCN, pg.20. 1997).

Após a queda de Getúlio Vargas e a 2ª Guerra Mundial sob influência dos educadores da Escola Nova, a Educação Física desvincula-se de seu caráter militar e político e entra numa fase de pedagogização (colocar em prática a pedagogia), tendo como características o ensino público, além da preocupação com um modelo educativo onde o estudante é o centro das atenções.

Em 1964 com a instalação da ditadura militar o movimento *escolanovista* passou a ser reprimido pelo governo militar, que passou a investir na Educação Física com a finalidade de formar um exército composto por uma juventude forte e saudável capaz de manter a ordem e o progresso da nação.

Segundo Paixão (s/d) outra importante característica foi o uso do esporte como ferramenta de promoção da ideologia do estado. O esporte era visto como uma forma de desviar as atenções dos problemas da sociedade, fazendo jovens da nação esquecerem os problemas sociais, eram vangloriadas as competições esportivas e criava-se a imagem do atleta-herói.

Nesse período o esporte passou a ter grande destaque no cenário nacional sendo utilizado como *marketing*, a fim de desvirtuar ações contrárias ao sistema. Cita-se como exemplo a música “Pra frente Brasil” de Miguel Gustavo, que embalou a seleção brasileira de futebol na conquista da copa do mundo de 1970, no período do regime militar.

Esse modelo esportivista que privilegiava o esporte “na” escola ao “da” escola baseou-se no rendimento, na seleção dos mais habilidosos, passando o professor a assumir um papel de treinador, na qual suas práticas centralizadoras voltavam-se na prática repetitiva de movimentos mecânicos.

A crítica ao modelo esportivista pelos meios acadêmicos se fortaleceu a partir da década de oitenta, embora essa concepção permaneceu muito presente nas aulas de Educação Física.

**Escolanovista:**  
Proposta pedagógica  
de caráter humanista.

Nesse período a Educação Física passou a ser discutida sob influência das teorias críticas da educação no que se referiam aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Com isso o que antes era compreendido apenas numa dimensão biológica estendeu-se nas dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. (DARIDO e RANGEL, 2008)

Em 26 de dezembro de 1996 com a publicação da lei nº 9394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Educação Física torna-se disciplina do componente curricular da Educação Básica.

*§ 3º do Art. 26 - A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.*

Apesar da Educação Física ter conquistado o mérito de fazer parte do componente curricular da Educação Básica, a redação deste parágrafo deixou subentendido que a inserção da Educação Física no componente curricular seria facultativo as instituições de Ensino.

Somente em 1º de dezembro de 2003 foi alterada a redação do art. 26, § 3º da lei 9394/96 passando a vigorar a seguinte redação. “§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”.

Com essa alteração a Educação Física passa obrigatoriamente a se inserir em todas as escolas brasileiras. Apesar de sua prática ser facultativa aos estudantes que se enquadram nos itens abaixo relacionados, não podemos deixar de reconhecer e valorizar a contribuição que muitos deram para que à Educação Física chegasse aonde chegou.

- Cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- Maior de trinta anos de idade;
- Quem estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- Amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Lei que dispõe sobre o tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções);
- Que tenha prole.

Atualmente devido a estudos feitos por professores de Educação Física nas áreas de Antropologia, Psicologia, Filosofia, Sociologia e História sobre o efeito do meio físico e social no desenvolvimento humano, uma nova concepção de Educação

Física passa ser construída. Para Gallardo (1997, pg. 22.) “essa concepção tem como característica a observação do homem como ser integrado no meio físico e social, sendo constantemente modificado por ele e ao mesmo tempo servindo ele próprio como agente modificador de seu meio”.

Como podemos observar a Educação Física evoluiu bastante ao longo dos anos, esse fato segundo Gallardo (2009) deve-se principalmente pela contribuição de outras áreas do conhecimento como a Antropologia e Psicologia, que indicam a necessidade de estudar o passado e o processo evolutivo do homem e como estas adaptações orgânicas e comportamentais estão presentes no ser humano; a Filosofia, a Sociologia e a História que buscam explicar as diferenças intergrupos e intragrupos nas diversas organizações sociais de grupos humanos do planeta são influenciadas pelo meio físico e social que preenchem as estruturas orgânicas e comportamentais.

## Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar

Até o final da década de setenta, as aulas de Educação Física eram desenvolvida seguindo a vertente tecnicista, esportivista e biologista. Com o surgimento de novos movimentos na Educação Física inspirados no momento histórico social que passava o País, surge novas concepções na tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional, são elas, Humanista, Fenomenológica, Psicomotricidade, baseada nos Jogos Cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionista–Construtivista, Crítico-Superadora, Sistemática, Crítico-Emancipatória, Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, dentre outras.

Segundo Neira (2006) essa abordagem pode ser definida como um conjunto de ações práticas pedagógicas que atenda todas as necessidades da Educação Física em sua intervenção na sociedade, bem como dê, à mesma, as margens de seu conteúdo.

Discutir as abordagens com professores no contexto da Educação Física Escolar no que diz respeito a seus conteúdos, objetivos, práticas pedagógicas, etc., se faz necessário para que se “explicitem os pressupostos pedagógicos que estão por trás da atividade do ensino, na busca da coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente se faz”. (DARIDO e RANGEL, p. 6, 2008)

Analisaremos agora algumas das principais abordagens na área da Educação Física Escolar.

**Abordagem higienista** – tem por característica a preocupação com a saúde com acentuado caráter higiênica, eugênica e moral, caráter este desenvolvido segundo os pressupostos da moralidade sanitária.

**Abordagem Militarista** – busca tornar seus praticantes de homens fortes e saudáveis capazes de defender a pátria, nessa abordagem as aulas de Educação Física são desenvolvidas a partir dos métodos de ginásticas europeias.

**Abordagem competitivista** – essa abordagem possui elementos do tecnicismo, cuja característica principal culminava numa pedagogia esportivista que favorecesse a competição, a formação de atletas. Esse modelo que desprivilegiava os menos habilidosos, promovendo assim a exclusão, o que se faz ainda muito presente atualmente.

**Psicomotricidade** – Surgido a partir da década de 1970, em contraposição aos modelos anteriores, essa abordagem baseada na interdependência entre desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo dos indivíduos, busca garantir a formação integral do estudante. Segundo Darido e Rangel (2008, p. 07) “essa nova fase extrapola os limites biológicos e de rendimento corporal, passando a incluir e valorizar o conhecimento de origem psicológica”.

Para a **Psicomotricidade** o desenvolvimento das qualidades psicomotoras como a lateralidade, o equilíbrio, a coordenação espaço-temporal, o esquema corporal, etc., deve ocorrer a partir dos movimentos espontâneos da criança e das atitudes corporais. O pensador que mais influenciou esse pensamento no Brasil foi o francês Jean Le Bouch.

**Abordagem Desenvolvimentista** – Surgiu no Brasil em meados da década de oitenta, com características muito semelhantes à abordagem da Psicomotricidade, ela é reconhecida no Brasil principalmente através dos trabalhos de Go Tani.

O objetivo dessa abordagem segundo Gallardo (2009) é buscar uma fundamentação para a Educação Física escolar embasada nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano. É dirigida especificamente para crianças de 4 a 14 anos tendo o movimento o principal meio e fim da Educação Física.

Segundo Darido e Rangel (2008) o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos nessa abordagem devem proporcionar

**Psicomotricidade:**

É uma ciência que tem como objeto de estudo o homem, através do seu corpo e movimento e a relação do homem com seus movimentos em relação ao mundo interior e exterior.

condições para que o comportamento motor do estudante seja desenvolvido.

Seus conteúdos devem ser desenvolvidos de forma crescente, ou seja, das mais simples (habilidades básicas) as mais complexas (habilidades específicas), seguindo uma sequência fundamentada no modelo de classificação do desenvolvimento motor proposto por Gallahue (1982) e ampliada por Manoel (1994) na seguinte ordem (DARIDO, 2003):

- Fase dos movimentos fetais;
- Fase dos movimentos espontâneos e reflexos;
- Fase de movimentos rudimentares;
- Fase dos movimentos fundamentais;
- Fase de combinação de movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados.

Ainda Darido (1999) afirma que a limitação dessa abordagem refere-se a pouca importância sobre sua influência no contexto sociocultural.

**Abordagem Interacionista-Constructivista** - É reconhecida no Brasil principalmente através dos trabalhos de João Batista Freire, e é baseada na teoria do Construtivismo de Jean Piaget, na qual sustenta que o desenvolvimento do comportamento humano é uma construção resultante da relação do organismo com o meio em que está inserido.

Esta abordagem tem como principais características a importância que se dá às interações da criança com o mundo. Através desse processo interativo ela deverá desenvolver-se, num processo onde seu conhecimento anteriormente adquirido é usado para resolução de problemas e para a construção de um novo conhecimento.

Freire (1989) apud Darido (2003) lembra da importância que esse método tem devido a sua característica de reconhecer o conhecimento que a criança já possui e utilizá-lo como uma ferramenta importante na construção de novos conhecimentos.

O construtivismo na Educação Física valoriza o conhecimento que o estudante previamente já possui, resgatando sua cultura de jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem. Segundo Darido e Rangel (2008, p. 11) nessa proposta o "jogo tem papel privilegiado, considerado seu principal conteúdo, porque enquanto joga e brinca, a criança aprende em um ambiente lúdico e prazeroso". Nessa abordagem o processo avaliativo com ênfase na autoavaliação, caminha no sentido de se evitar punições.

**Abordagem Crítico-Superadora** – Baseada no marxismo e no neo-liberalismo, utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio. Essa abordagem é influenciada pelos educadores José Carlos Libâneo e Demerval Saviane.

A abordagem Crítico-Superadora visa formar sujeitos críticos, autônomos, conscientes de sua condição histórica que possam constatar, interpretar, compreender, explicar e intervir na realidade social.

Quanto à organização do currículo nessa abordagem deve possibilitar que o aluno “confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar seu acervo de conhecimento” (DARIDO E RANGEL, 2008, p. 13)

De acordo com o Coletivo de Autores (1992) a Educação Física é entendida como uma disciplina que trata da cultura corporal do movimento tendo como temas: o jogo, a ginástica, a dança, o esporte e a capoeira. Devendo todos os conteúdos ser trabalhados de maneira aprofundada ao longo das séries numa evolução *espiralada*.

**Espiralada:**  
Que tem forma de um  
espiral.

No processo avaliativo deve ser um momento de reflexão coletiva, onde é levado em conta: projeto histórico; condutas humanas; as próprias práticas avaliativas; decisões em grupo; o tempo necessário para aprendizagem; compreensão crítica da realidade; ludicidade e criatividade; os interesses e as intencionalidades.

**Abordagem Crítico-Emancipatória** – Essa abordagem foi proposta por Elenor Kunz em 1991, centrada no ensino dos esportes na tentativa de romper com o modelo hegemônico do esporte/ aptidão física praticado nas aulas de Educação Física, visa fornecer aos professores, que atuam nessa área, elementos para que eles possam superar os modelos atuais de ensino dos esportes na escola, utilizando-se de uma matriz teórica crítica que oriente suas ações pedagógicas. (XAVIER e ASSUNÇÃO, 2005)

Com intuito de promover a formação de sujeitos livres e emancipados, por meio do ensino dos esportes os professores devem utilizar uma metodologia que segundo Kunz apud Neto e Assunção, (2005, pg.23) seja "baseada na concepção Pedagógica crítico - emancipatória e didática comunicativa para o ensino dos esportes na Educação Física escolar".

Nesse sentido a pedagogia crítica–emancipatória de ensinar o esporte deve estar pautada na ação comunicativa que através da prática e problematização do mesmo, deva dar ao aluno a capacidade de agir racionalmente, fazendo uma reflexão crítica sobre suas ações. (XAVIER e ASSUNÇÃO, 2005)

Para Kunz apud Darido e Rangel (2008) na concepção crítico-emancipatória num primeiro momento o professor deve confrontar o estudante com a realidade de ensino o qual denominou transcendência de

limites. Essa forma segue três etapas :

- **Encenação** que possibilita aos estudantes o papel de descobridores e inventores de diferentes estratégias;
- **problematização** consiste no confronto e na discussão das diversas situações de ensino causadas pela encenação;
- **ampliação e reconstrução coletiva do conhecimento** consiste no levantamento de dificuldades e subsídios que ampliem a visão dos temas vivenciados e reconstrução de novas atribuições de significados dado ao conteúdo, a partir de análises e discussões anteriores.

**Abordagem dos Jogos Cooperativos** - Em oposição à abordagem competitivista, sugere as práticas da Educação Física escolar numa perspectiva de cooperação, em detrimento de aulas que estimulem a competição.

A proposta de jogos cooperativos rompe os paradigmas da competitividade, sugerindo atividades que contemple a participação de todos, marcada essencialmente pela sensação de vitória coletiva. É assim que identifica-se as características principais desta abordagem: a competição marcada pelo sentimento de vitória de todo o grupo.

### **Abordagem da Saúde Renomada**

Durante a década de 70, a Educação Física escolar que privilegiava os enfoques biológicos em detrimento dos elementos socioculturais, na década de 90 passa por uma discussão mais acadêmica, possibilitando uma reflexão sobre seu papel na educação física escolar na tentativa de superação dos modelos higiênicos e eugênicos, tão presentes na construção histórica da área. (Darido, 2003).

A principal característica dessa abordagem é promoção da saúde através de hábitos saudáveis, nesse sentido as aulas de Educação Física deve despertar nos estudantes a promoção de um estilo de vida ativo de uma forma que esse aprendizado seja usado também na idade adulta.

Nessa proposta as aulas de Educação Física devem informar sobre os benefícios da prática de exercícios regulares, levantando alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter à elevada incidência de distúrbios orgânicos (stress, doenças hipocinéticas, problemas cardíacos...) associados ao sedentarismo.

# Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s

A ideia dos PCN’s elaborado em 1997 pelo extinto Ministério da Educação e do Desporto, não foi um documento a ser seguido por todos os professores, mais uma alternativa às propostas curriculares dos Estados e Municípios.

Para Darido e Rangel (2008) a preocupação com pleno exercício da cidadania, expressa nos PCN’s, permite considerá-los numa abordagem cidadã para a Educação Física, por tratar de questões sociais expressas nos Temas Transversais como: ética, saúde, meio, ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo.

A Educação Física ao discutir os grandes problemas sociais sob a luz dos Temas Transversais no sentido de contribuir com a aprendizagem, a reflexão e a formação do cidadão crítico, não se eximirá do seu papel de integrar o ser humano na esfera cultura corporal.

Outro ponto relevante dessa abordagem refere-se ao princípio da inclusão, na qual o professor deve preocupar-se em inserir e integrar todos os estudantes nas suas aulas sem nenhuma exceção.

Sobre os conteúdos estes devem ser abordados nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, desta forma o estudante não apenas vivenciará os conteúdos (esporte, ginástica, dança, jogos e conhecimento sobre o próprio corpo) em seus fundamentos técnicos e táticos (dimensão procedimental) como também deverá saber por que ele está realizando aquele movimento (dimensão conceitual) e que valores atitudes e normas estão englobados nesses conteúdos (dimensão conceitual).

Apesar de distinguirem umas das outras, as abordagens construídas ao longo dos anos promoveram na Educação Física mudanças que atendendo as necessidades da sociedade serviram para estabelecer cronologicamente seu papel e sua função na educação brasileira.

A contribuição que essas abordagens deram a Educação Física fez especialmente por ampliarem os campos de ação e reflexão na área, aproximando-os das ciências humanas na busca do desenvolvimento integral do estudante por meio das múltiplas dimensões do ser humano.

Embora essas abordagens busquem romper os modelos higienista, tecnicista e biológico nas aulas de Educação Física, na prática o que vemos com frequência são aulas desenvolvidas nos modelos tradicionais, isso de fato tem sido o maior desafio encontrado, pois o que está explícito no seu discurso teórico na maioria das vezes não condiz com que é posto em prática.

Por isso um diálogo amplo do professor com essas abordagens conduzirá ao avanço significativo tanto no processo de ensino-aprendizagem como no fomento ao desenvolvimento integral do ser humano.



# 3

## EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DO GRADUANDO

### **Conhecimentos**

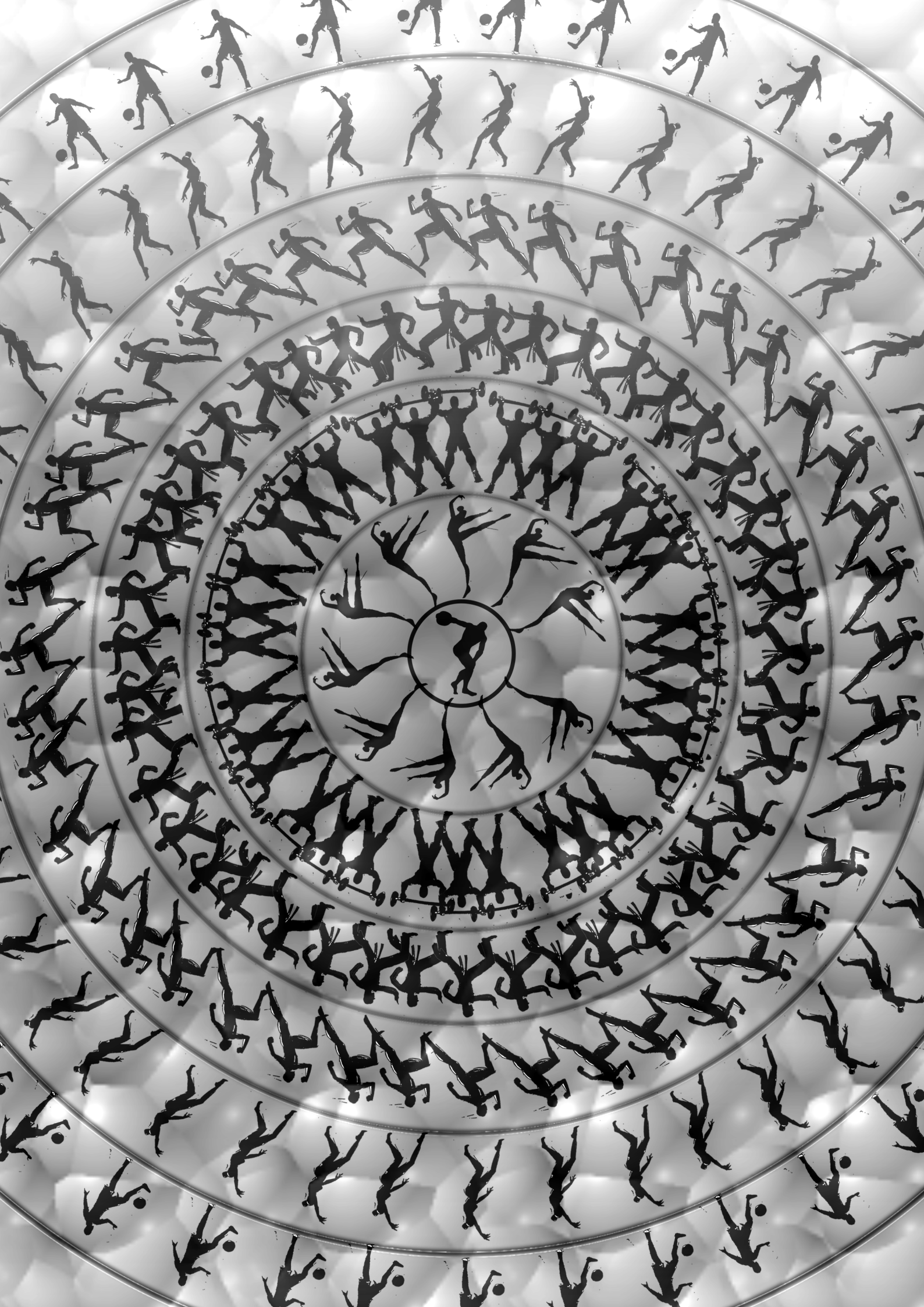
Conhecer a importância legal da Educação Física e o seu valor na Educação Básica para a formação do educando.

### **Habilidades**

Identificar as características e as diferenças do fazer profissional nos diversos âmbitos da Educação Física.

### **Atitude**

Atuar com coerência e competência na Escola, aplicando os conhecimentos de maneira eficaz para o desenvolvimento integral do educando.



# Educação Física e o campo de atuação profissional

Para adentrarmos no universo do Profissional de Educação Física faremos algumas considerações importantes sobre a Educação Física enquanto disciplina acadêmica e profissão.

Segundo Barbante [s.d.] a Educação Física é uma disciplina acadêmica porque possui um conhecimento acadêmico com característica própria, que está relacionado ao movimento humano com todas suas variáveis.

O mesmo autor ressalta que a Educação Física pode ser entendida como uma profissão, pois atende aos seguintes critérios sugeridos por Lieberman (1956) e por Flexner (1971) possuir um corpo de conhecimento, ter uso prático, pesquisar resultando em novos conhecimentos ou ideias, organização própria, capacidade para comunicação (interna e externa), dedicação para ajudar os outros (altruísta), possuir um código de ética.

## Educação Física e a Base Legal

Apesar da vasta contribuição principalmente nas áreas da Saúde e da Educação a profissão de Educação Física, no Brasil, só foi regulamentada em primeiro de setembro de 1998, através da lei nº 9696/98. Assim como os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.

### **LEI Nº 9.696, DE 1 DE SETEMBRO DE 1998.**

Art. 1º O exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física.

Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto.

## Campos de Atuação Profissional

Segundo o Conselho Nacional de Educação Física – CONFEF - Art. 9º - O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais.

Entretanto, sendo da sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente observado os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

## Licenciado x Bacharel

### **RESOLUÇÃO N° 7 DE 31 DE MARÇO DE 2004**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

§ 2º O Professor da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, deverá estar qualificado para a docência deste componente curricular na educação básica, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação, bem como as orientações específicas para esta formação tratadas nesta Resolução.

A divisão da Educação Física pelo Ministério da Educação – MEC e pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, em Licenciatura e Bacharelado tem sido motivo de muitos debates no âmbito acadêmico, como também gerado muitas dúvidas àqueles que buscam cursar Educação Física principalmente em relação ao campo de atuação dessas duas áreas.

Apesar do curso de Educação Física na modalidade a Distância do INTA EaD, ser direcionado para a formação do professor de Educação Física (Licenciatura) é importante que busquemos um entendimento entre o licenciado e o bacharel desta área.

O que difere o licenciado do bacharel é que a Licenciatura em Educação Física (ver § 2º do Art. 4º) destina-se exclusivamente para a formação de professores que irão atuar especificamente na área nas diferentes etapas e modalidades de educação básica.

Enquanto no Bacharelado há a impossibilidade de atuação desse profissional na Educação Básica (ver § 1º do Art. 4º). Podendo o mesmo atuar apenas em demais nichos do mercado de trabalho específico da Educação Física (academias de ginástica, empresas de artigos esportivos, clínicas, hospitais, hotéis, parques, meios de comunicação). Também pode atuar de forma autônoma em empresas próprias ou prestando consultoria.

#### **RESOLUÇÃO N° 7 DE 31 DE MARÇO DE 2004**

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Art. 4º O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética

§ 1º O graduado em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

## **Sobre a Educação Física Escolar**

Já estudamos na unidade anterior as principais abordagens da Educação Física Escolar agora trataremos de abordar algumas questões relevantes para a contextualização da Educação Física no ambiente escolar.

Vale destacar que a Educação Física é uma disciplina obrigatória do componente curricular da Educação Básica assim como as demais disciplinas e que tem por finalidade o “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996)

Para que seja de fato efetivada a citação acima descrita precisamos levar em consideração alguns fatores:

- **O direito a todos ao acesso a Educação Física**

Por ser uma disciplina obrigatória do componente curricular nada mais natural que todos pudessem usufruir desse o direito, mas o que presenciamos é uma evasão de estudantes nas aulas de educação física. Darido e Rangel (2008) enumeram alguns motivos que levam estudantes não participarem das aulas como falta de espaço, falta de material, falta de habilidade motora, e falta de interesse dos estudantes.

Sobre a falta de interesse, é importante que seja identificado os motivos que levaram os estudantes ao desinteresse, já que o movimento, o jogo, a brincadeira esta intrínseco na vida desses estudantes. Segundo Ferreira muitas vezes a falta de interesse do educando em participar das aulas de Educação Física está relacionada à falta de criatividade dos professores, pois para o mesmo autor "criar é trazer o jogo interessante de videogame para dentro da quadra; interagir com as demais disciplinas e mostrar que uma completa a outra (interdisciplinaridade). (Ferreira, 2006, p. 34-35)

O professor deve estar atento para que nas suas aulas prevaleça o princípio da inclusão ou da não-exclusão, ou seja, nenhum estudante poderá ser excluído de nenhuma aula, inclusive os portadores de deficiência. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

*[...] a inclusão do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física Escolar, considerando todos os aspectos ou elementos, seja na sistematização de conteúdos e objetivos, seja no processo de ensino e aprendizagem, para evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal de movimento. (BRASIL, 1998, p.30).*

É importante que o professor por meio da coeducação propicie vivências que desperte nos estudantes o senso crítico, o respeito mútuo, a cooperação, independente de questões étnicas, gênero, idioma, classe social, religião, posição política ou social.

- **A oportunidade ao lazer**

No século XX o discurso sobre o lazer toma dimensões que ultrapassam a esfera social e econômica e chega às escolas fornecendo principalmente ao professor de Educação Física, subsídios que possibilite discutir juntamente com os estudantes o

seu conceito ao longo de toda escolaridade, numa perspectiva de se educar para o lazer.

Nesse sentido o professor poderá dialogar com os estudantes sobre as barreiras encontradas a cerca das vivencias do lazer, propor pesquisas sobre o tema, incentivar a vivência prática fora da escola, democratizar vivência para todos os estudantes, etc.

A escola por sua vez deverá também oferecer ao estudante condições e espaços para o lazer. É comum ver escolas com excelentes espaços físicos (quadra, campo, pátio...) com os portões fechados aos finais de semana impedindo que estudantes e comunidade usufruam desses espaços. Para Camargo (1999) esses espaços ficariam sob responsabilidade da própria comunidade e dos estudantes que se transformariam em agentes socioculturais.

- **Os conteúdos da Educação Física Escolar**

Segundo Libâneo (1994) conteúdo é o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos, valores e atitudes de atuação social, organização pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e a aplicação pelos estudantes na sua prática de vida.

Desta forma, compreendemos que os conteúdos expressam muito mais do que se deve aprender em relação quase que exclusiva aos conhecimentos das disciplinas referentes a nomes, conceitos e princípios.

Segundo Neira (2006) os conteúdos de aprendizagem não se reduzem às contribuições das disciplinas, como também serão conteúdos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação pessoal e inserção social. Desta forma, o que é compreendido como currículo oculto, ou seja, aquelas aprendizagens que se realizam nas escolas, mais que nunca aparecem de forma explícita nos planos de ensino poderá ser colocado de forma explícita nos programas de ensino.

De acordo com a proposta de Coll (1986) apud Junior et all (2008) os conteúdos da aprendizagem devem ser apresentados segundo a tipologia: na dimensão conceitual (fatos, princípios e conceitos) revelam "o que se deve saber?"; dimensão procedimental (habilidades e competências produtivas) estão ligados ao "o que se deve fazer?"; dimensão atitudinal (normas, valores e atitudes) estão relacionados ao "como se deve ser?"

*As categorias de conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) sempre estão associadas, mesmo quando tratadas de maneira específica. Os aspectos conceituais de desenvolvimento da resistência orgânica são aprendidos juntos com os procedimentais, por meio de exercícios anaeróbicos e com os atitudinais de valorização (sentir-se envolvido e responsabilizar-se pelo seu desenvolvimento). Essas categorias constituem-se em referenciais para o diálogo entre ensino e aprendizagem (JUNIOR et al. 2008, p.42).*

Barbosa (1997) em seu livro "**Educação Física Escolar – da alienação a libertação**" apresenta um breve esboço dos conteúdos da Educação Física que poderão ser trabalhados em uma turma de ensino fundamental e médio são eles: conhecimentos das partes do corpo, primeiros socorros, higiene, capoeira, história da educação física, esporte de alto nível e educação sexual.

Já nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) os conteúdos estão organizados em três blocos: Esportes, jogos, lutas e ginásticas; Atividades rítmicas e expressivas; Conhecimentos sobre o corpo, todos escolhidos seguindo os seguintes critérios, relevância social, características dos estudantes e característica da própria área. Vale destacar ainda os temas transversais, tendo em vista a possibilidade de se dar maior abertura e flexibilidade aos currículos convencionais.

- **Avaliação em Educação Física**

Segundo Barbosa a avaliação para fins didáticos pode ser classificada em três tipos: avaliação diagnóstica que é aquela realizada no início do ano letivo, tendo objetivo de dar informações ao professor sobre o nível de conhecimento e habilidades dos estudantes; avaliação formativa que é realizada durante todo ano letivo e tentará detectar as falhas no processo ensino-aprendizagem, visando possíveis mudanças na maneira de ministrar as aulas de acordo com a evolução dos estudantes; avaliação somativa que tem por objetivo verificar o processo de ensino aprendizagem ao final de uma unidade ou ano letivo.

Nos paradigmas da educação tradicional a avaliação era bastante seletiva, essa característica manifestou-se na Educação Física principalmente na década de 70 onde o processo avaliativo tinha a finalidade de rotular os estudantes em excelentes, bons regulares e fracos. Durante esse mesmo período, com as críticas a esse processo adotado, a avaliação passou a ser compreendida numa perspectiva mais humanista, voltando-se para os aspectos internos do indivíduo, principalmente para as dimensões psicológicas (DARIDO E RANGEL, 2008).

Levando-se em consideração o rompimento do paradigma tradicional baseado em aplicação de testes, no levantamento de medidas, na seleção e classificação dos estudantes, por um modelo mais qualitativo dentro dos novos posicionamentos teóricos da Educação que apontam para uma avaliação voltada para aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos estudantes.

Nessa perspectiva a avaliação em Educação Física deve se preocupar em atender as três dimensões dos conteúdos:

**Dimensão conceitual** - refere-se ao conhecimento adquirido do estudante sobre os conteúdos;

**Dimensão procedimental** – avalia-se o estudante a partir da observação na realização de um gesto esportivo. Segundo Darido e Rangel (2008) ao contrário que se pensa nessa dimensão não se avalia apenas as habilidades motoras, pode-se, por exemplo, avaliar a capacidade dos estudantes em coletar o maior número de documentos sobre algum conteúdo.

**Dimensão atitudinal** – ocorre na observação dos estudantes em situação de conflito, expressão de opiniões, em situação de debates e argumentações. Segundo Junior et al (2008) é a mais difícil de ser avaliada pela dificuldade de mensurar o grau de aprendizagem e/ou desenvolvimento, por exemplo, avaliar a solidariedade e a cooperação dos alunos.

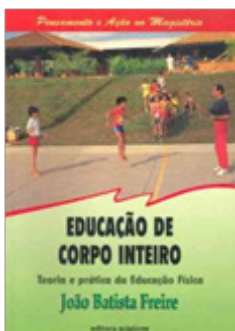


# LEITURA OBRIGATÓRIA

Este ícone apresenta uma obra indicada pelo professor-  
autor que será indispensável para a formação  
profissional do estudante



O livro “**Educação de corpo inteiro teoria e prática da Educação Física**” elaborado há 20 anos por João Batista Freire, professor doutor em Psicologia Educacional. Essa obra é um marco na forma de pensar e entender não só a disciplina como também o movimento corporal em todos os planos da relação entre ensino e aprendizagem. A proposta do autor é romper com a visão de que as crianças têm duas partes distintas - a física e a mental.



Freire elege a Educação Física como a disciplina do currículo escolar que tem a responsabilidade de trabalhar pedagogicamente a cultura infantil, aproximando a realidade da escola com a realidade da criança.

Freire ainda chama a atenção do leitor para a validade e os benefícios do brincar. Ele tem de ser encarado como um instrumento pedagógico que estimula as capacidades relacionadas às dimensões motoras, afetivas, sociais e cognitivas.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física**. 5ª Ed. São Paulo: Scipione, 2009.

**ESTUDO GUIADO:**  
Após a leitura da obra, faça um resumo sobre as ideias do autor.

## SAIBA MAIS

Neste ícone será encontrado sugestões de aprofundamento da disciplina em outro espaço. Pesquisas divulgadas, em formato de entrevistas, com o próprio autor da investigação





Sugerimos que leia no repositório a entrevista cedida em 1896 à revista *Veja O Barão dos Esportes* pelo francês Barão Pierre de Coubertin, secretário-geral do Comitê Olímpico Internacional, onde ele explica os motivos que o levaram a reviver os antigos jogos gregos e ataca o envolvimento do dinheiro com a prática esportiva.



Propomos também que leia a entrevista intitulada **Educação Física para uma vida saudável** com o presidente do CONFEF Jorge Steinhilber, sobre os eventos esportivos a serem realizados no Brasil Copa do Mundo e Olimpíadas e que contribuições podem dar as escolas para a descoberta de novos talentos do esporte.

Embora saibamos como afirma o próprio Steinhilber que “não é a função da Educação Física Escolar tornar um país uma potência olímpica de medalhas o objetivo é a formação do cidadão para a educação e a saúde”. É preciso que os profissionais e a escola busquem um entendimento para que o modelo esportivista não prevaleça novamente nas aulas de Educação Física

## REVISANDO

É uma síntese dos temas abordados com a intenção de possibilitar uma oportunidade para rever os pontos fundamentais da disciplina e avaliar a aprendizagem



Nesta disciplina você pode mergulhar na fascinante história da Educação Física ao longo dos tempos, vimos sua importância para cada período da História, entendemos porque os gregos a valorizavam tanto, refletimos sobre a sua negação durante a Idade Média e o seu ressurgimento a partir do Renascimento. Buscamos também compreender a importância dos Jogos Olímpicos da Antiguidade e da era Moderna, a partir de uma visão holística que compreenda cultura, religiosidade, misticismo, competitividade e poder.

Abordamos a trajetória da Educação Física no Brasil nas fases higienista, militarista, pedagogização, competitivista, popular e das tendências atuais; estudamos as principais abordagens da Educação Física Escolar e pudemos concluir que as transformações da Educação Física no Brasil estão determinadas por questões intrinsecamente políticas, econômicas e culturais da nossa sociedade.

Vimos como se deu o processo de regulamentação da profissão e sua inserção na Educação Básica, pudemos também refletir sobre o papel do Bacharel e do Licenciado no desenvolvimento de suas ações profissionais. E por último fizemos uma abordagem sobre a Educação Física Escolar. Espero que, juntamente com arquivos no repositório, você possa enriquecer mais ainda seus conhecimentos.

# AUTOAVALIAÇÃO

Momento de parar e fazer uma análise sobre o que o estudante aprendeu durante a disciplina.



1. Reflita sobre os seguintes questionamentos. Por que os Jogos Olímpicos da Antiguidade eram tão importantes para os helênicos?
2. Quais as diferenças entre os Jogos Olímpicos da Antiguidade dos Jogos Olímpicos Modernos?
3. Com relação à Idade Média que se caracterizou por um período de obscurantismo para a humanidade, que consequência trouxe esse período para a Educação Física e esporte?
4. Percebe-se que o fazer pedagógico da Educação Física sofre influência de concepções filosóficas e epistemológicas. Por que há tantas abordagens pedagógicas na Educação Física Escolar?
5. Quais as características principais de cada uma das abordagens pedagógicas da Educação Física tratadas nesse texto?
6. Nessa perspectiva, como seria, por exemplo, uma aula de Educação Física para estudantes do Ensino Infantil numa abordagem da Psicomotricidade?
7. De acordo com que foi visto nesta disciplina: Qual a diferença entre a Licenciatura e o Bacharelado em Educação Física?
8. Como você analisa a atuação do profissional de Educação Física nas áreas da Licenciatura e do Bacharel?
9. E quanto ao mercado de trabalho, quais suas expectativas em relação à Licenciatura na Educação Física?

# **BIBLIOGRAFIA**

Indicação de livros e sites que foram usados para a  
constituição do material didático da disciplina



BARBOSA, Cláudio Luiz de Avarenga Barbosa. **Educação Física Escolar. Da alienação a libertação.** 4º Ed. Rio de Janeiro, 1997

BARBIERI, C. **Projeto de Dissertação de Mestrado.** Brasília, Departamento de Educação, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **O que é lazer.** São Paulo: Brasiliense, 1999

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** 13. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

COUSINEAU, Phil. **O ideal olímpico e o herói de cada dia.** São Paulo. Marcuryo, 2004

DARIDO; Suraya Cristina; RANGEL Irene Conceição Andrade. **Educação Física na Escola: Implicação para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

DARIDO, Suraya Cristina. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** Campinas: V. 18, nº1 p.61-80; Jan/Mar., 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

DAOLIO. Jocimar. **Educação Física e o conceito de Cultura.** Campinas-SP: Autores Associados, 2004

FERREIRA, Vanja. **Educação Física Escolar. Desenvolvendo Habilidades.** Rio de Janeiro: Sprin, 2006

FILHO, Lino Castellani. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** 13ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.

FILHO, Lauro Pires Xavier e ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. **Saiba Sobre Educação Física.** Rio de Janeiro: Ambito Cultural Edições LTDA, 2005

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física. Contribuições à formação profissional.** Ijuí; Inuijui, 1997

----- . **Educação Física. Contribuições à formação profissional.** 5ªed. Ijuí; Inuijui, 2000

----- . **Educação Física. Contribuições à formação profissional.** Ijuí; Inuijui, 2009

JUNIOR, Adriano José Rossetto; COSTA, Caio Martins, D'ANGELO, Fábio Luiz. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino aprendizagem.** São Paulo:Phorte, 2008

JÚNIOR, Ghiraldelli P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 2007.

LIEBERMAN, M. **Education as a profession.** Englewood Cliffs, Prentice-Hall, 1956.

LIBANEO, J.C. **Didática.** São Paulo:Cortez,1994

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida atrativo.** Londrina: Midiograf,2003.

NEIRA, Marcos Garcia Neira. **Educação Física, Desenvolvendo competências.** 2ºed. São Paulo: Phorte, 2006

OLIVEIRA. Vitor Marinho de. **O QUE E EDUCAÇÃO FISICA.** Ed. 11ª. São Paulo: Brasiliense - Coleção Primeiros Passos: 1999

PENNA MARINHO, **História da educação física e dos desportos no Brasil (Brasil-Colônia, Brasil-Império, Brasil-República).** Rio de Janeiro, Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura, 1952.

\_\_\_\_\_. **História da Educação Física no Brasil.** São Paulo, Cia. Brasil Editora, 1979.

REGO, W. **Capoeira Angola – ensaio sócio-etnográfico.** Salvador , Itapuã, 1968.

SOARES, Carmem Lucia. **Educação Física. Raizes européias e Brasil.** 2ªed. Campinas-SP: Autores Associados, 2001

SENNETT, Richard. **Carne e Pedra: O corpo e a cidade na civilização ocidental.** 3ªed. Rio de Janeiro: Record, 2003

TUBINO, Manoel José Gomes. **O esporte no Brasil, do período colonial aos nossos dias.** São Paulo: IBRASA, 1996.

XAVIER NETO, Lauro Pires; ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. **Educação Física (Saiba Mais).** Rio de Janeiro, 2005.

## Bibliografia Web

BARBANTI, Valdir. **O que é Educação Física**. Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – USP. Disponível em <<http://www.eeferp.usp.br/paginas/docentes/Valdir/O%20que%20e%20Educacao%20Fisica.pdf>>. Acesso em 09 de maio 2011.

CANTARINO, Filho M R. **A Educação Física no Estado Novo História e Doutrina**. Brasília; 1982. [Dissertação de Mestrado Faculdade de Educação da Universidade de Brasília]. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/educacao-fisica-no-brasil-uma-historia-politica/32154/#ixzz3ANnaW3y0>

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – COFEFE. **Educação Física para uma vida saudável**. Jornal Folha Dirigida, 2009. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/noticias/conteudo.asp?id=221>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução N° 7 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena**. Datada de DE 31 DE MARÇO DE 2004. Disponível em: <http://www.graduacao.univasf.edu.br/atividadefisica/arquivos/Resolucao%20CNE-CES%207.2004.pdf>

COUBERTIN, Barão Pierre de. **O Barão dos Esportes**. Revista VEJA, 1896. Disponível em <http://veja.abril.com.br/historia/olimpiada-1896/entrevista-barao-pierre-de-coubertin.shtml>

DARIDO, Suraya Cristina et all. A Educação Física e a Formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **A Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/rpefglau.PDF>

GALVÃO, Zeneide. **Educação Física Escolar: a prática do bom professor**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):65-72. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1350/1056>

GUIMARÃES, Ana Archangelo, et all. **Educação Física escolar: atitudes e valores.** 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>

MALDONADO, Daniel Teixeira, HYPOLITTO, Dinéia, LIMONGELLI, Ana Martha de Almeida. **Conhecimento dos professores de Educação Física sobre a abordagem da Educação Física Escolar.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2008, 7 (3): 13-19. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1484/1112>

MEDINA, João Paulo S. **A Educação Física cuida do corpo e “mente”.** Ed. 23. Campinas. São Paulo: Papirus, 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=4apyzulfNNoC&printsec=frontcover&dq=o+que+%C3%A9+educa%C3%A7%C3%A3o+f%C3%ADsica&hl=pt-BR&sa=X&ei=e9fkU5i0LaLksATrglLIAQ&ved=0CD8Q6AEwAw#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20educa%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica&f=false>

PRONI, Marcelo Weishaupt. **A reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing.** ano 3, n9, Jul.2008/Out.2008 Disponível em: <http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es904.pdf>

